

## Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu

João Baptista Gime Luís \*

 <https://orcid.org/0000-0002-6267-6300>

**Resumo:** O autor desta poesia é Doutor pelo Programa Interuniversitário de Doutoramento em História: mudança e continuidade num mundo global da Universidade de Lisboa, através do Instituto de Ciências Sociais, com a colaboração da Faculdade de Letras, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de Évora. Mestre em História, especialidade em História da África pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Mestre em Filosofia, especialidade em Ética e Filosofia Política pela Universidade Católica, Braga. Professor Auxiliar do Departamento de História do Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda.

**Palavras-chave:** Literatura; Poesia; Cultura; Imaginário

### Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu

Exu Caveira, Sete Saias, Catacumba  
É no toque da macumba, saravá, Alafiá  
Seu Zé, malandro da encruzilhada  
Padilha da saia rodada, ê Mojubá

Sou Capa Preta, Tiriri  
Sou Tranca Rua, amei o Sol  
Amei a Lua, Marabô, Alafiá  
Eu sou do carteadado e da quebrada  
Sou do fogo e gargalhada, ê Mojubá

Eu levo fé nesse povo que diz

Boa noite, moça, boa noite, moço  
Aqui na Terra é o nosso templo de fé  
Fala, Majeté! Faísca da cabaça de Igbá  
Na gira, Bombogira, Aluvaiá  
Num mar de dendê  
Caboclo, andarilho, mensageiro  
Meu povo firma ponto no terreiro  
A voz de Palmares, Zumbi Àgbá

Exu  
O Ifá nas entrelinhas dos Odus

---

\* E-mail: joao13@campus.ul.pt

Preceitos, fundamentos, Olobé  
Prepara o padê pro meu axé

Exu Caveira, Sete Saias, Catacumba  
É no toque da macumba, saravá, Alafiá  
Seu Zé, malandro da encruzilhada  
Padilha da saia rodada, ê Mojubá

Sou Capa Preta, Tiriri  
Sou Tranca Rua, amei o Sol  
Amei a Lua, Marabô, Alafiá  
Eu sou do carteadado e da quebrada  
Sou do fogo e gargalhada, ê Mojubá

Ô, luar, ô, luar  
Catiço reinando na segunda-feira  
Ô, luar, dobra o surdo de terceira  
Pra saudar os guardiões da favela  
Eu sou da Lira e meu bloco é sentinela

Laroyê, laroyê, laroyê  
É poesia na escola ou no sertão  
A voz do povo, profeta das ruas  
Tantas Estamiras desse chão

Laroyê, laroyê, laroyê  
As Sete Chaves vêm abrir meu caminhar  
À meia-noite ou no Sol do alvorecer  
Pra confirmar

Adakê Exu, Exu, ê Mojubá  
Ê Bará ô, Elegbara  
Lá na encruza, a esperança acendeu  
Sou Grande Rio, Grande Rio sou eu

Adakê Exu, Exu, ê Mojubá  
Ê Bará ô, Elegbara  
Lá na encruza, onde a flor nasceu raiz  
Eu levo fé nesse povo que diz

Boa noite, moça, boa noite, moço  
Aqui na Terra é o nosso templo de fé  
Fala, Majeté! Faísca da cabaça de Igbá  
Na gira, Bombogira, Aluvaiá  
Num mar de dendê  
Caboclo, andarilho, mensageiro  
Meu povo firma ponto no terreiro  
A voz de Palmares, Zumbi Àgbá

Exu  
O Ifá nas entrelinhas dos Odus  
Preceitos, fundamentos, Olobé  
Prepara o padê pro meu axé

Exu Caveira, Sete Saias, Catacumba  
É no toque da macumba, saravá, Alafiá  
Seu Zé, malandro da encruzilhada  
Padilha da saia rodada, ê Mojubá

Sou Capa Preta, Tiriri  
Sou Tranca Rua, amei o Sol  
Amei a Lua, Marabô, Alafiá  
Eu sou do carteadado e da quebrada  
Sou do fogo e gargalhada, ê Mojubá

Ô, luar, ô, luar  
Catiço reinando na segunda-feira  
Ô, luar, dobra o surdo de terceira  
Pra saudar os guardiões da favela  
Eu sou da Lira e meu bloco é sentinela

Laroyê, laroyê, laroyê  
É poesia na escola ou no sertão  
A voz do povo, profeta das ruas  
Tantas Estamiras desse chão

Laroyê, laroyê, laroyê  
As Sete Chaves vêm abrir meu caminhar  
À meia-noite ou no Sol do alvorecer  
Pra confirmar

Adakê Exu, Exu, ê Mojubá  
Ê Bará ô, Elegbara  
Lá na encruza, a esperança acendeu  
Sou Grande Rio, Grande Rio sou eu

Adakê Exu, Exu, ê Mojubá  
Ê Bará ô, Elegbara  
Lá na encruza, onde a flor nasceu raiz  
Eu levo fé nesse povo que diz

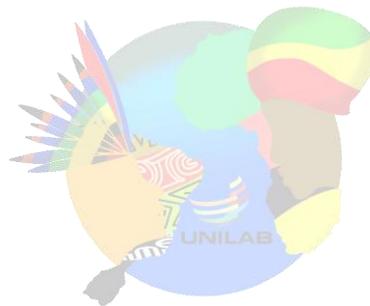
Boa noite, moça, boa noite, moço  
Boa noite, moça, boa noite, moço  
Boa noite, moça, boa noite, moço

Recebido em: 19/11/2021

Aceito em: 25/05/2022

Para citar este texto (ABNT): LUÍS, João Baptista Gime. Trajetória político de António Agostinho Neto. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), Vol.2, nº 1, p.598-601, dez. 2022.

Para citar este texto (APA): Luís, João Baptista Gime Luís. (jan./jun..2022). Trajetória político de António Agostinho. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 598-601.



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>